Pará arrecadou mais de US$ 9 milhões com exportação de laranja e derivados em 2024

Foto: Flickr/Marco Verch/Creative Commons | O estado é favorecido pelo fato de possuir uma das poucas áreas livres da principal praga que atinge os cítricos, o “greening”.

A queda na produção de laranja em diversos países, devido a uma praga comum em cítricos, aumentou a demanda por importações de suco concentrado e outros derivados, o que abriu espaço para outros mercados. No Pará, esse cenário impulsionou a citricultura, que, segundo o produtor paraense Arcídio Ornela Filho, registrou um aumentou na produção e nas vendas. O estado é favorecido pelo fato de possuir uma das poucas áreas livres da principal praga que atinge os cítricos, o “greening”.

Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) mostram que, em 2024, o Pará exportou 1,7 mil toneladas de laranja e derivados, totalizando US$ 9,41 milhões. No mercado interno, a oferta do fruto é considerada estável, mas os preços variam semanalmente e a saca pode chegar a até R$ 80, segundo o vendedor de sucos Roberto Hernandez.

O grande responsável pelos prejuízos nas produções do mundo inteiro, o greening, é uma doença bacteriana que afeta plantas cítricas, conhecida dos produtores há anos. Não há cura para a ela e seu combate é feito pela eliminação de frutas doentes e controle do inseto vetor. É considerada a pior praga em produções desse tipo. E, no Brasil, afeta principalmente o estado de São Paulo, que possui uma das maiores produções de laranja do país.

No Pará, a situação é oposta. Enquanto a doença derrubava estoques e elevava os preços internacionais do suco, a

produção local crescia. Isso foi possível porque o estado possui uma das zonas livres de pragas nesse tipo de cultivo. O espaço foi criado pelo produtor e pioneiro na citricultura no estado, Arcídio Ornela Filho, com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), quando ainda era diretor na instituição.

“O Pará ainda não tem greening, então nós ainda somos uma zona livre de praga de citros… O nosso polo, a região do norte, aqui do Pará, pelo contrário, ela fez foi aumentar a produção e aumentar a área plantada no ano passado. Esse ano a gente tem uma perspectiva de uma boa safra, que é diferente dos cenários dos outros lugares”, explica o produtor.

Previsão de menor preço

Com o aumento da demanda em 2024, o preço do suco de laranja chegou a saltar de R$ 500 para cerca de R$ 2.200. No entanto, a qualidade inferior de parte da produção, reflexo do impacto da greening, decepcionou os principais mercados consumidores, o que pode provocar uma queda nos preços nas próximas safras. Os principais destinos da laranja e derivados exportados pelo Pará foram os Países Baixos (80% do total) e os Estados Unidos (15%), conforme os dados do Mapa.

“A previsão esse ano é que a fruta vai ser mais barata esse ano, porque diminuíram a importação. Então, vamos ter que começar de novo, a fazer um suco de boa qualidade, enviar par alá e o consumidor ter a coragem de experimentar. É um processo lento até o consumidor voltar a consumir”, explica.

Mercado local segue abastecido

Apesar das oscilações nos preços, o abastecimento da fruta no Pará não é comprometido. O venezuelano Roberto Hernandez, que vende sucos em Belém há pelo menos quatro anos, relata que o preço da saca varia entre R$ 50 e R$ 80, sem aviso prévio dos fornecedores. A compra dos seus produtos acontece em Belém, mas vem de diferentes regiões do estado.

“Está Normalmente a R$ 50, não tem um preço normal, varia entre R$ 69, R$ 70 e por aí vai. Há três dias eu paguei R$ 80”, explica Hernandez.

Fonte: O liberal/Jornal Folha do Progresso e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 14/05/2025/09:05:00

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- **Clique aqui e nos siga no X**
- **Clica aqui e siga nosso Instagram**
- **Clique aqui e siga nossa página no Facebook**
- **Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp**
- **Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.
“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”
Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93

981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com